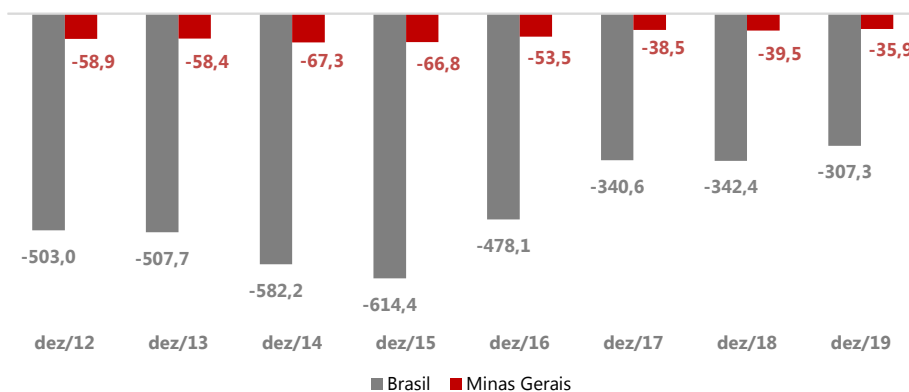


Emprego e Renda – CAGED: Dezembro/2019

Em dezembro de 2019, os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) indicam que, no estado de Minas Gerais, houve redução de 35.888 postos de trabalho formais, resultantes da diferença entre 111.101 admissões e 146.989 desligamentos. Esse resultado é esperado para essa época do ano devido aos desligamentos dos trabalhadores contratados para trabalhar temporariamente no final do ano, além de eventuais ajustes sazonais nos setores de serviços, indústria de transformação, construção civil e agropecuária.

Gráfico 1: Saldo de empregos formais, série com ajuste - Brasil e Minas Gerais - meses de dezembro de 2012 a 2019 - mil pessoas

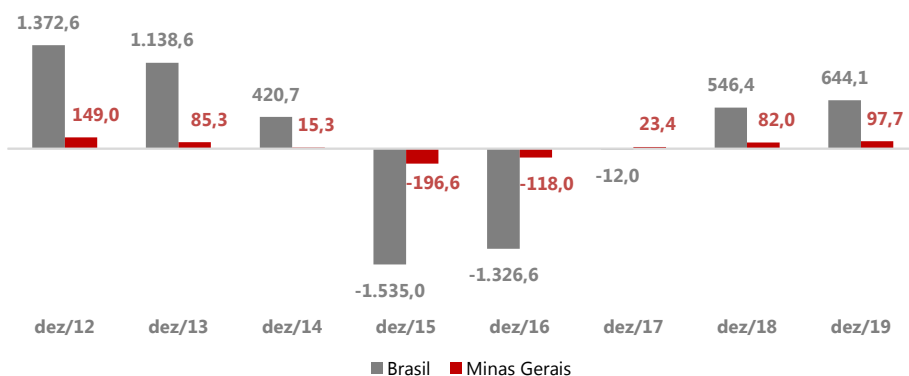


Fonte: ME. CAGED.

Nota: Os meses de dez/12 a nov/19 referem-se a dados ajustados e dez/19 ainda se encontra sem ajuste.

O Gráfico 1 destaca o saldo de empregos formais nos meses de dezembro de 2012 até 2019 em Minas Gerais e no Brasil. Apesar de acompanhar a sazonalidade do período, que é de retração do mercado de trabalho, esse foi o melhor resultado de Minas Gerais da série.

Gráfico 2: Saldo de empregos formais acumulados, série com ajuste - Brasil e Minas Gerais - janeiro a dezembro de 2012 a 2019 - mil pessoas



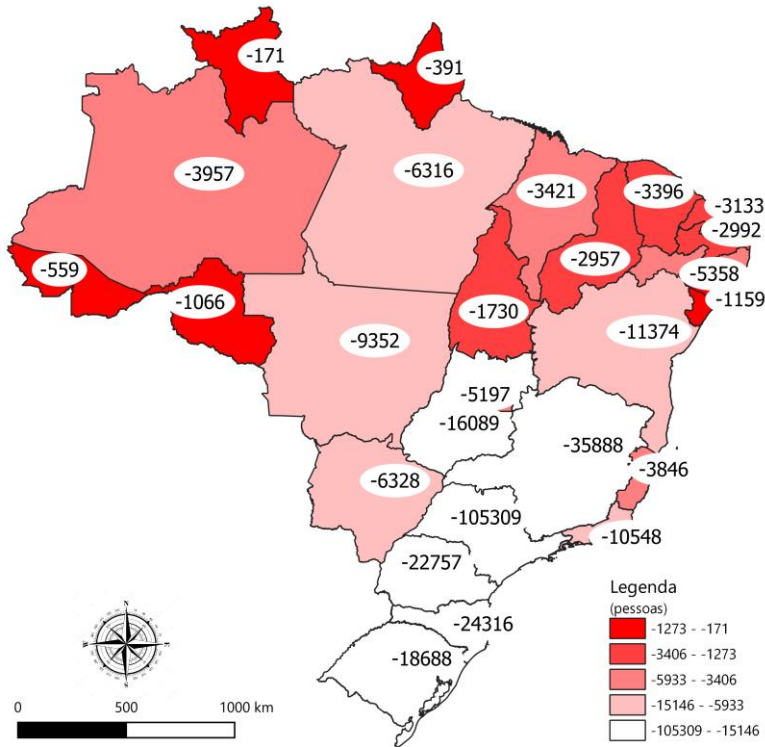
Fonte: ME. CAGED.

Nota: Os meses de jan/12 a nov/19 referem-se a dados ajustados e dez/19 ainda se encontra sem ajuste.

No acumulado do ano, o saldo foi de 97.720 empregos gerados no estado, na série com ajustes¹ (Gráfico 2). O saldo de empregos formais acumulados em 2019, no estado de Minas Gerais, foi o segundo mais expressivo desde 2012 e representou 15,2% do saldo acumulado no país.

¹ As informações do CAGED contêm dados encaminhados à Secretaria do Trabalho – Ministério da Economia (ST/ME) até o dia 07 de cada mês, por todos os estabelecimentos que tiveram movimentação de trabalhadores com carteira assinada. A série com ajuste incorpora as declarações entregues fora do prazo, recebidas até 12 meses após a competência de referência.

Mapa 1: Saldo de empregos formais, sem ajuste - Unidades da Federação - dezembro de 2019

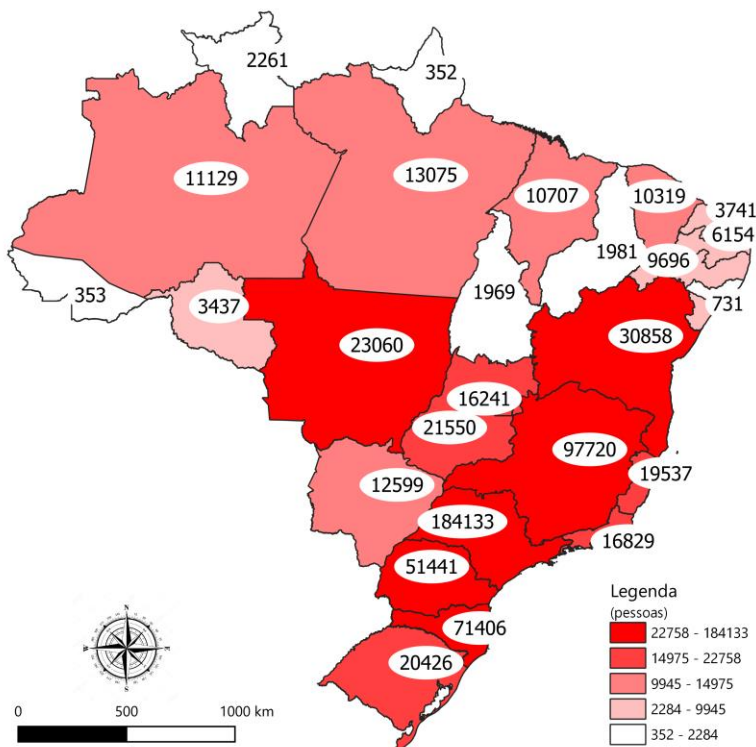


Os mapas 1 e 2 mostram, respectivamente, o saldo de emprego formal no mês de dezembro de 2019 e no acumulado do ano, por Unidades da Federação.

Em dezembro, todas as Unidades da Federação apresentaram saldos negativos e estes foram elevados nos estados com os maiores estoques de emprego celetista, ou seja, São Paulo e Minas Gerais.

Fonte: ME. CAGED.

Mapa 2: Saldo de empregos formais acumulados, com ajuste - Unidades da Federação - janeiro a dezembro de 2019



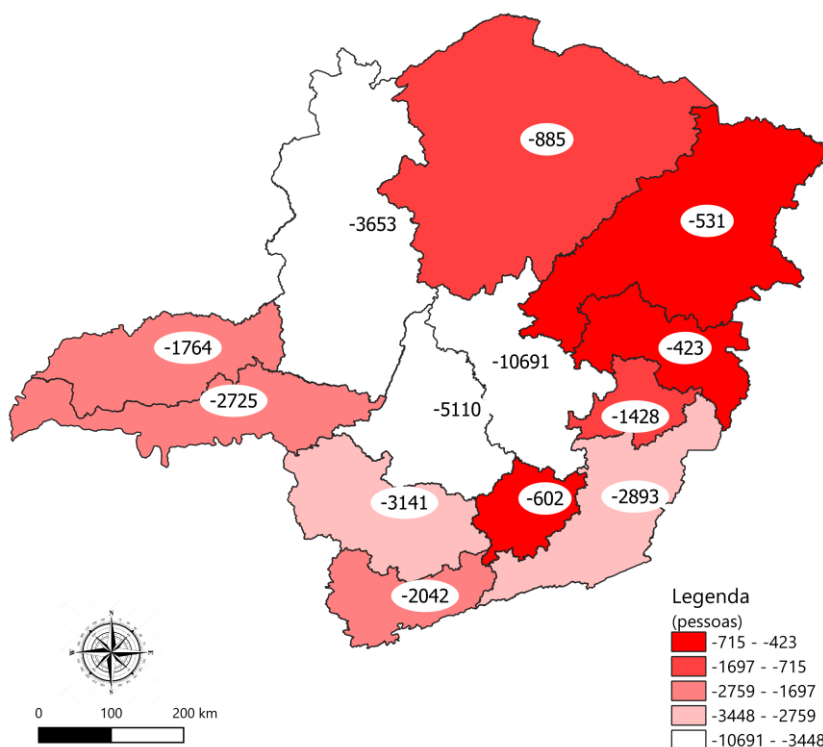
No acumulado de 2019, o saldo de empregos no Brasil foi de 644,1 mil e as principais contribuições foram de São Paulo (28,6%), Minas Gerais (15,2%) e Santa Catarina (11,1%). Em valores absolutos, São Paulo apresentou criação líquida de 184.133 empregos, Minas Gerais, 97.720 e Santa Catarina, 71.406.

Todos os estados tiveram geração líquida de emprego, mas os piores desempenhos no ano ocorreram no Amapá (352), no Acre (353) e em Alagoas (731).

Fonte: ME. CAGED.

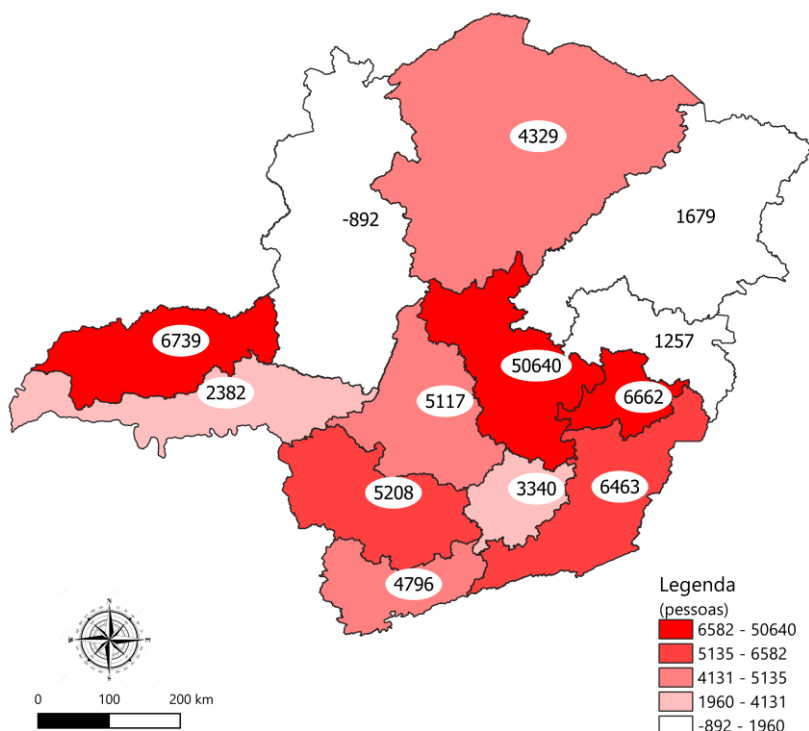
Nota: Os meses de jan/12 a nov/19 referem-se a dados ajustados e dez/19 ainda encontra-se sem ajuste.

Mapa 3: Saldo de empregos formais, sem ajuste - RGINT de Minas Gerais - dezembro de 2019



Fonte: ME. CAGED.

Mapa 4: Saldo de empregos formais acumulados, com ajuste - RGINT de Minas Gerais - janeiro a dezembro de 2019



Fonte: ME. CAGED.

Nota: Os meses de jan/12 a nov/19 referem-se a dados ajustados e dez/19 ainda se encontra sem ajuste.

O Mapa 3 apresenta o saldo de empregos formais nas 13 Regiões Geográficas Intermediárias² (RGINT), para o mês de dezembro de 2019.

O saldo de empregos foi negativo em todas as RGINT do estado, com destaque para a de Belo Horizonte (-10.691), Divinópolis (-5.110) e Patos de Minas (-3.653). As menores retrações ocorreram nas de Governador Valadares (-423), Teófilo Otoni (-531) e Barbacena (-602).

No acumulado do ano, todas as RGINT apresentaram saldo positivo, com destaque para Belo Horizonte (50.640), Uberlândia (6.739), Ipatinga (6.662) e Juiz de Fora (6.463), conforme demonstrado no Mapa 4.

Dos 853 municípios de Minas Gerais, o Ministério da Economia só disponibiliza a variação do emprego para aqueles com população superior a 30 mil habitantes – totalizando 109 municípios, o que representa 12,7% do total do estado. Em 2019, 67 municípios tiveram desempenho positivo e 42, variação negativa do emprego.

² As 13 regiões geográficas intermediárias vigentes desde 2017 são divisões territoriais criadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE, resultantes da atualização de suas antigas mesorregiões.

A Tabela 1 apresenta os vinte maiores e menores saldos de empregos formais, com ajuste, dos municípios mineiros, em 2019³.

O município de Mariana foi o que apresentou melhor desempenho relativo no estado, com acréscimo de 16,9% de empregados em regime celetista, com saldo de 2.071 postos, seguido de Nova Lima, com 11,9% (5.650 postos) e Almenara, com variação de 11,7% (saldo de 460 postos).

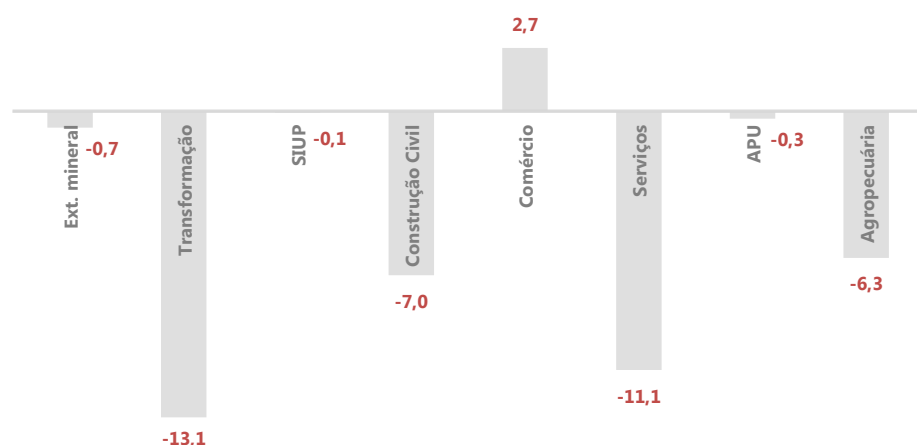
Negativamente, destacam-se os municípios de Arcos, com variação negativa de 6,1% (saldo de -654 postos), Paracatu -5,6% (-1.113 postos) e Andradas, -3,8% (-366 postos).

O município de Belo Horizonte, responsável por 22,7% do mercado formal de trabalho do estado, teve saldo líquido de 22.703 empregos no ano que representou variação de 2,5% e respondeu por 23,2% do total gerado no ano.

Tabela 1: Variação dos vinte piores e melhores geradores de saldo de empregos formais, com ajuste - Minas Gerais - dezembro de 2019 – pessoas

Piores		Melhores	
Municípios	Δ %	Municípios	Δ %
ARCOS	-6,1	MARIANA	16,9
PARACATU	-5,6	NOVA LIMA	11,9
ANDRADAS	-3,8	ALMENARA	11,7
ESPINOSA	-3,5	PEDRO LEOPOLDO	9,6
MINAS NOVAS	-3,5	NOVO CRUZEIRO	9,1
MACHADO	-2,6	CARATINGA	8,9
ALEM PARAIBA	-2,5	CAETE	7,4
SAO GOTARDO	-2,4	JANAUBA	7,2
SANTOS DUMONT	-2,0	PIUMHI	7,1
CARANGOLA	-1,8	ITABIRA	7,1
CATAGUASES	-1,8	VARZEA DA PALMA	7,1
CAPELINHA	-1,5	BRUMADINHO	7,0
UNAI	-1,3	ITABIRITO	6,9
ITAJUBA	-1,2	BOCAIUVA	6,3
PASSOS	-1,2	ITAMARANDIBA	6,1
NANUQUE	-1,1	SALINAS	6,0
DIVINOPOLIS	-0,4	ESMERALDAS	5,9
LAVRAS	-0,4	BRASILIA DE MINAS	5,8
UBERABA	-0,3	OURO BRANCO	5,6
SANTA LUZIA	-0,2	TRES PONTAS	5,4

Gráfico 3: Saldo de empregos formais, série sem ajuste, por setor de atividade econômica - Minas Gerais - dezembro de 2019 - mil pessoas



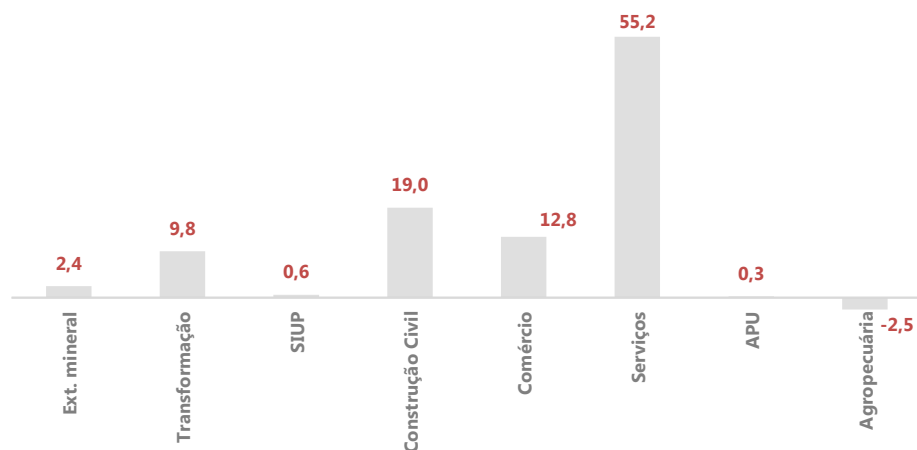
Fonte: ME. CAGED.

Os gráficos 3 e 4 apresentam os saldos de empregos formais por setores de atividade econômica.

Com exceção do Comércio (2.713), todos os demais apresentaram saldo negativo em dezembro de 2019: Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUP (-68), Administração Pública (-322), Extrativa Mineral (-709), Construção Civil (-7.018), Serviços (-11.086), e a Indústria de Transformação (-13.114) – vide Gráfico 3.

³A variação relativa toma como referência os estoques do período atual e do mesmo período do ano anterior, ambos com ajustes

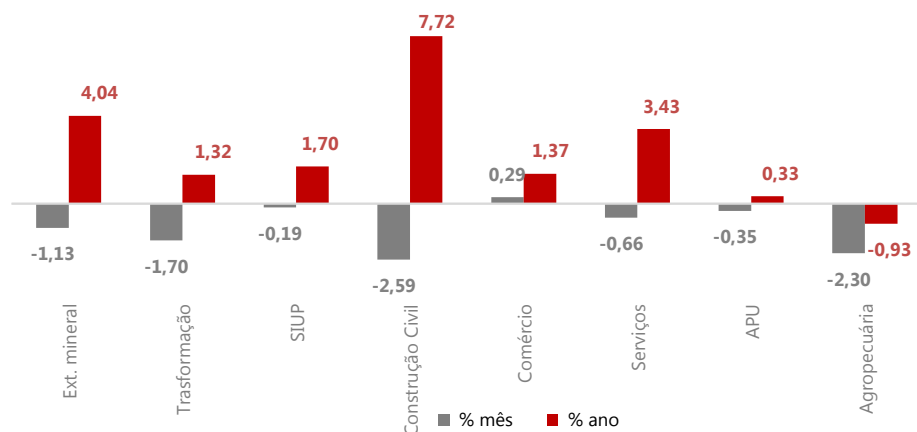
Gráfico 4: Saldo de empregos formais acumulados, série com ajuste, por setor de atividade econômica - Minas Gerais - janeiro a dezembro de 2019 - mil pessoas



Fonte: ME. CAGED.

Nota: Os meses de jan/12 a nov/19 referem-se a dados ajustados e dez/19 ainda se encontra sem ajuste.

Gráfico 5: Variação percentual de empregos formais acumulados, série com ajuste, por setor de atividade econômica - Minas Gerais - janeiro a dezembro de 2019 (%)



Fonte: ME. CAGED.

Nota: Os meses de jan/12 a nov/19 referem-se a dados ajustados e dez/19 ainda se encontra sem ajuste.

No acumulado do ano (Gráfico 4), apenas a Agropecuária teve saldo negativo, com redução líquida de 2.525 empregos.

Os saldos positivos, em ordem decrescente, foram de 55.213 empregos no setor de Serviços, 19.021 na Construção Civil, 12.842 no Comércio, 9.842 na Indústria de Transformação, 2.413 na Extrativa Mineral, 617 nos SIUP, e 297 na Administração Pública.

Levando-se em consideração o estoque de emprego em cada setor, nota-se que o melhor desempenho no ano ocorreu na Construção Civil, onde o saldo de 19.021 representou acréscimo de 7,72% no número de empregados celetistas. Variações positivas de destaque também foram observadas na Indústria Extrativa Mineral (4,04%) e no setor de Serviços (3,43%) – vide Gráfico 5.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

Núcleo de Estudos Populacionais

Denise Helena França Marques Maia

Equipe Técnica

Glauber Flaviano Silveira
Nícia Raies Moreira de Souza
Maria Ramos de Souza
Plínio Campos de Souza
Renato Vale Santos

Gestão de Conteúdo

Livia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

NÚCLEO DE INDICADORES POPULACIONAIS

denise.maia@fjp.mg.gov.br

